



## **Diagnóstico socioambiental de comunidade ribeirinha do município de Barcarena, PA.**

*Socio-environmental diagnosis of comunidade ribeirinha do municipality of Barcarena , PA.*

MAESTRI, Mayra Piloni<sup>1</sup>; ARAÚJO, Nayara Nazaré Arraes<sup>1</sup>; ARAÚJO, Elizane Arraes<sup>1</sup>;  
MARTINS, Walmer Bruno Rocha<sup>1</sup>; COSTA, Jéssica Saraiva da<sup>1</sup>

1 Universidade Federal Rural da Amazônia, [mayrapmaestri@hotmail.com](mailto:mayrapmaestri@hotmail.com); [nayarraes@hotmail.com](mailto:nayarraes@hotmail.com);  
[elizanearraes@gmail.com](mailto:elizanearraes@gmail.com); [walmerbruno@yahoo.com.br](mailto:walmerbruno@yahoo.com.br); [jessica\\_costaflorestal@hotmail.com](mailto:jessica_costaflorestal@hotmail.com).

### **Resumo**

O presente trabalho buscou identificar os problemas e potencialidades da comunidade rural Bom Jardim, localizada no município de Barcarena- PA. Para isto, utilizou-se de ferramenta metodológica participativa de intervenção em áreas rurais denominado Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e entrevistas semiestruturadas. A elaboração deste diagnóstico permitiu aos beneficiários observarem suas fraquezas, afim de melhor se organizarem para alcançarem direitos básicos ao desenvolvimento rural e, humano.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Rural Participativo, Ribeirinhos, Amazônia.

### **Abstract:**

Or this article buscou you identify problems and potential das rurais Acará communities, Bom Jardim and Tracuateua located no municipality of Barcarena- PA. To isto, participatory methodological utilizou -se em ferramenta de intervenção rurais areas called Participatory Rural Appraisal (PRA) and semiestruturadas interviews. A diagnosis deste elaboração years permitiu observarem beneficiaries suas fraquezas, afim of melhor is organizarem to alcançarem ao basic direitos rural and human desenvolvimento.

**Keywords:** Participatory Rural Appraisal, Ribeirinhos, Amazônia.

### **Introdução**

Os enfoques de desenvolvimento rural nas décadas de 1960 e 1970 se baseavam na transferência de tecnologias e na ausência de participação das comunidades beneficiárias, tanto na elaboração como na execução dos projetos. Diante dessa problemática, nos anos de 1980 e 1990, ocorreram mudanças na percepção de desenvolvimento rural, onde a participação e opinião dos envolvidos passaram a ser de suma relevância para projetos voltados à melhoria da qualidade de vida de populações tradicionais.



Neste contexto, surge o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que segundo Verdejo (2006), consiste em um conjunto de ferramentas e atividades de participação coletiva, que busca fazer com que a comunidade faça seu próprio diagnóstico, de forma a permitir o reconhecimento das limitações e potencialidades socioambientais de seu território para melhor se organizar e gerenciar.

De acordo com Souza (2009), um processo participativo proporciona a capacidade reflexiva sobre os efeitos da vida cotidiana, fundamentalmente, criar e recriar novas formas de convivência social. Os dados devem ser utilizados pela própria comunidade como um fator de formação e discussão política no seio da mesma.

O Norte do Brasil vem chamando a atenção do mundo, pois contempla uma extensa floresta com grandes riquezas e recursos naturais que podem ser utilizados de forma sustentável para subsistência de populações que nela vivem. Além disso, apresenta características diferentes do restante do país, principalmente quando se trata da realidade social, econômica e ambiental, visto que a região abriga populações que moram as margens dos rios e florestas, no qual utiliza-os como fonte de renda familiar, transporte e lazer.

Para os ribeirinhos, o rio institui o alicerce de sobrevivência graças, sobretudo, às terras férteis de suas margens. Essas populações vivem em casas de palafita e desempenham atividades como pesca, caça, cultivos agrícolas, extrativismo vegetal e artesanato, principalmente, para garantir a subsistência. No entanto, enfrentam problemas como a ausente estrutura pública local e alto índice de analfabetismo e formação profissional que os impede de, por meios próprios, conquistar direitos básicos como água potável, saneamento, educação e saúde, principalmente em decorrência das distâncias entre as comunidades ribeirinhas e as cidades.



Exatamente nesse contexto encontram-se a comunidade ribeirinha Bom Jardim, situada no município de Barcarena (PA), escolhida como lócus para a atuação deste trabalho.

## **Metodologia**

A comunidade Bom Jardim está situada no município de Barcarena (PA), a duas horas e meia da capital paraense, mesorregião Metropolitana de Belém e a microrregião de Belém, sede municipal com coordenadas geográficas 01º 30' 24" S e 48º 37' 12" W, 109,975 habitantes, extensão territorial de 1.310,30 km<sup>2</sup>, densidade populacional de 83,93 hab/km<sup>2</sup> e IDH 0,662 (IDESP, 2014).

Para a realização do diagnóstico socioambiental foi escolhida a metodologia da observação direta, para um primeiro contato com a comunidade e busca por confiança, posteriormente realizou-se entrevistas semiestruturadas de forma que ribeirinhos participassem de maneira interativa e com autoajuda. Para a coleta de dados e elaboração do diagnóstico foram entrevistados 365 ribeirinhos pertencentes a todas faixas etárias.

A equipe foi composta por profissionais de diversas áreas, garantindo uma análise a partir de diferentes ângulos e multidisciplinar, evitando o predomínio de enfoques específicos.

## **Resultados e discussões**

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão dos municípios são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e



ambiental, a informação é fundamental para planejadores e gestores de um modo geral. Ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo permitindo, assim, uma gestão descentralizada e contribuindo para o desenvolvimento da democracia.

De acordo com o censo realizado na comunidade, observou-se que 47% era do sexo masculino e 53% do sexo feminino que se distribuíam nas faixas etárias de zero a quinze anos, 48%, dezesseis a trinta, 23%, trinta e um a sessenta, 24%, e sessenta e um a setenta e seis anos, 4%. Com renda mensal média em torno de R\$ 402,00 (quatrocentos e dois reais) gerada somente por um membro da casa, não sendo suficiente para suprir as necessidades básicas.

Na comunidade, o tratamento da água é feito a base do uso de hipoclorido de sódio, 42%, filtragem da água, 19%, fervura, 6%, e 33% dos entrevistados não realizam nenhum tratamento na água. O lixo, em grande maioria, é queimado e enterrado, 89%, apenas 4% é coletado pela prefeitura e 7% é deixado ao ar livre. Os dejetos humanos são 89% destinados em fossas, 4% para o sistema de esgoto e 7% deixado ao ar livre.

Dos entrevistados, 32% relataram sofrerem frequentemente com diarreia, 26% tiveram catapora, 18% hanseníase, 14% pneumonia, 3% hepatite, malária e tuberculose e 1 caso de verminose. Mostrando, dessa maneira, a grande carência de saneamento básico e intervenções na saúde pública.

## **Conclusões**

O Diagnóstico Rural Participativo possibilitou a equipe e aos comunitários reconhecer as potencialidades e dificuldades do processo de análise de todo



território, pensar estratégias de extensão rural, intervenções nas comunidades, bem como planejamento de atividades voltadas ao desenvolvimento local.

Uma vez que se constatou a ocorrência de inúmeras enfermidades relacionadas a falta de tratamento da água e saneamento básico, manipulação indevida dos alimentos, cuidados com animais domésticos e carência da saúde pública.

### **Agradecimentos**

Aos moradores da comunidade Bom Jardim, ao Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ) do Centro Universitário do Pará (CESUPA), aos alunos da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) com as contribuições técnicas para a realização desse trabalho.

### **Referências bibliográficas:**

IDESP – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. Município de Barcarena, 2014. 49 p.

SOUZA, M. M. O. De. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.

VERDEJO, M. **Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia Prático**, Brasília 2006. 64 p.